

ACÇÕES ADMINISTRATIVA-PEDAGÓGICAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: O PAPEL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Neide Aparecida de Souza Lehfeld ¹
Edilson Carlos Caritá ²
Manoel Henrique Cintra Gabarra ³

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado por meio de estudo de caso. O objetivo do estudo é apresentar as ações de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para apoiar a organização administrativa e pedagógica de uma instituição de ensino superior. A Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, está localizada no interior do estado de São Paulo. Oferece cursos de graduação, especialização e programas de mestrado e doutorado e conta com dois campi. A CPA tem como funções realizar processos de autoavaliação e coletar dados, analisá-los, resumir em tabelas, quadros e/ou gráficos e apresentar/divulgar os resultados para os envolvidos em cada processo avaliativo; utiliza sistema de informação proprietário e métodos de coleta de dados por meio de entrevistas individuais e grupo focal, bem como metodologias qualitativas e quantitativas para análise dos dados. As ações desenvolvidas pela CPA que resultam em diagnósticos e apoiam o planejamento estratégico institucional, no âmbito administrativo e pedagógico são: avaliação institucional, avaliação docente, avaliação de curso e análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A CPA exerce o papel de órgão colocutor com todas as instâncias institucionais, principalmente, pró-reitorias, reitoria e conselho universitário. Evidencia-se que os resultados das ações da CPA são utilizados para a elaboração e/ou adequação de políticas institucionais administrativas e acadêmicas e apoiam as decisões estratégicas para maximizar a qualidade da instituição e de seus processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Comissão Própria de Avaliação, Avaliação do Ensino Superior, Metodologias de Avaliação, Processos de Qualidade.

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), no Brasil, surgiu como órgão fundamental quando da institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

Pode-se deduzir que, no universo de milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, de diversas naturezas (públicas, privadas, comunitárias e filantrópicas) e de diversos níveis (faculdades, centros universitários e universidades) enfrentou-se muitas dificuldades

¹ Professora Titular do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, nlehfeld@unaerp.br;

² Professor Titular do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, ecarita@unaerp.br;

³ Doutorando em Tecnologia Ambiental na Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, hgabarra@gmail.com.

para sua implantação como, por exemplo, a mudança do conceito de avaliação - da avaliação somativa para a avaliação formativa da educação superior, quebrando paradigmas mais conservadores de processos avaliativos na educação brasileira, e também a aceitação das instituições, sobre as funções e papéis desse novo órgão a ser instituído na estrutura acadêmica e de planejamento estratégico nas instituições.

A natureza da CPA nos induz a compreendê-la como órgão estratégico pois, ao realizar as avaliações, consegue-se formar um banco de dados importante para a definição de diagnósticos institucionais para os diferentes níveis existentes na academia.

Segundo Sordi (2011), as CPA foram concebidas como estratégia agregadora das forças sociais existentes no cenário das IES para ações de diagnóstico situacional e eleição de prioridades com vistas à proposição de encaminhamentos sintonizados com a imagem de futuro institucional desejada e com aderência às legislações vigentes.

Ainda conforme Sordi (2011), o objetivo do trabalho das CPA voltava-se ao fortalecimento de reflexões pautadas nos dados gerados pela avaliação que depois eram sistematizadas em relatórios e atendiam a finalidade de instrumentalizar e subsidiar o processo decisório local, colocando-o a serviço do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Ressalta-se, sobretudo, a importância da CPA como instância que promove o encontro dos atores sociais nos espaços coletivos para buscarem o aprimoramento da qualidade de ensino de forma organizada e plural.

Quando da sua implementação, as IES tiveram, em primeiro lugar, a necessidade de escolha e/ou seleção de componentes para a CPA que tivessem o perfil de pesquisador e conhecedor de metodologia de pesquisa, principalmente, voltados para a educação.

Todo o processo avaliativo da educação, em qualquer nível, deve ser considerado estratégico e fundamental. Assim, depende de alguns fatores importantes a serem considerados: o conceito de avaliação como um processo histórico, político e formativo; o retorno dos resultados obtidos para o desenvolvimento da própria instituição; entendimento da avaliação como movimento progressivo e dinâmico e; revisão periódica das abordagens metodológicas utilizando a partir de análises de resultados e objetos do processo.

Ao se revisitar todos os processos instituídos e relacionar com os objetivos estabelecidos para a avaliação, vamos encontrando, a cada passo, as possibilidades de aprimoramento do processo avaliativo. A metodologia deve ser sempre renovada e objetivar demonstrar ao contexto acadêmico que o processo se efetiva com vigilância epistêmica; avaliar a segurança técnica e operativa para que efetivamente os resultados das avaliações sejam aproveitados na formulação de planos estratégicos para a instituição educacional.

O objetivo do estudo é apresentar as ações de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para apoiar a organização administrativa e acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado por meio de estudo de caso.

A Instituição de Ensino Superior (IES) desse estudo de caso, iniciou suas atividades no ano de 1924 e foi reconhecida como Universidade em 1985, atualmente, já consolidada como uma das mais importantes do Estado de São Paulo, Brasil. Conta com 34 cursos de graduação, vários cursos de pós-graduação *lato sensu* e programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 5 mestrados e 3 doutorados, um colégio tecnológico e um curso na modalidade de Educação a Distância (EAD).

Trata-se de uma IES privada com aproximadamente 8.000 alunos, certificada como entidade beneficente de assistência social, sem fins lucrativos, com dois campi implantados. Sua CPA foi constituída em 2004, congregando representantes de todos os segmentos acadêmicos e da sociedade civil.

A CPA tem como funções realizar processos de autoavaliação, coletar dados, analisá-los, resumir os dados em tabelas, quadros e/ou gráficos e apresentar/divulgar os resultados para os envolvidos em cada processo avaliativo; utiliza sistema de informação proprietário e métodos de coleta de dados por meio de entrevistas individuais e grupo focal, bem como metodologias quantitativas para análise dos dados. Realiza também diversas avaliações internas e acompanha os resultados das principais avaliações externas que são decorrentes da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, além de exercer papel de órgão colutor com todas as instâncias institucionais (pró-reitorias, reitoria e conselho universitário).

As ações desenvolvidas pela CPA que resultam em diagnósticos e apoiam o planejamento estratégico institucional, no âmbito administrativo e pedagógico são: avaliação institucional, avaliação docente, avaliação de curso por meio de grupo focal e análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação institucional é realizada a cada três anos. É um processo de autoavaliação que envolve toda a comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente e corpo técnico

administrativo). Foi construído um instrumento de coleta de dados para cada segmento da comunidade acadêmica; esses instrumentos são validados antes de sua aplicação com a metodologia alfa de Cronbach⁴.

O corpo docente e corpo técnico administrativo realizaram o acesso ao instrumento de avaliação através do sistema de informação já utilizado por eles para consultas e registros diversos, denominado Docente Online e Colaborador Online. O *link* para acesso fica disponível durante o período estabelecido para a realização da avaliação.

O corpo discente também realiza o acesso ao instrumento de avaliação através do sistema de informação denominado Aluno Online.

Ressalta-se que as avaliações são anônimas, ou seja, o sistema de informação garante o sigilo do respondente, sem a identificação das respostas por usuário e assegura que um docente/colaborador/discente realize uma única avaliação.

O sistema de informação permite acompanhamento em tempo real do número de respostas por curso, possibilitando eventuais reforços na divulgação da avaliação durante o próprio período de avaliação. Findado o período de avaliação é possível obter estatísticas da participação por curso, campus e/ou segmento da comunidade acadêmica, estatísticas de respostas em forma de tabelas e arquivos de planilhas eletrônicas, sendo esses dados analisados, posteriormente, e representados em gráficos.

O instrumento de coleta de dados dessa avaliação contempla questões sobre as políticas acadêmicas e de gestão, o funcionamento dos setores, o desenvolvimento e a infraestrutura institucional.

Na Figura 1 é apresentado um exemplo da tela do sistema de informação usado para realização da avaliação, acessado pela Internet utilizando-se computadores, *tablet* ou *smartphones*.

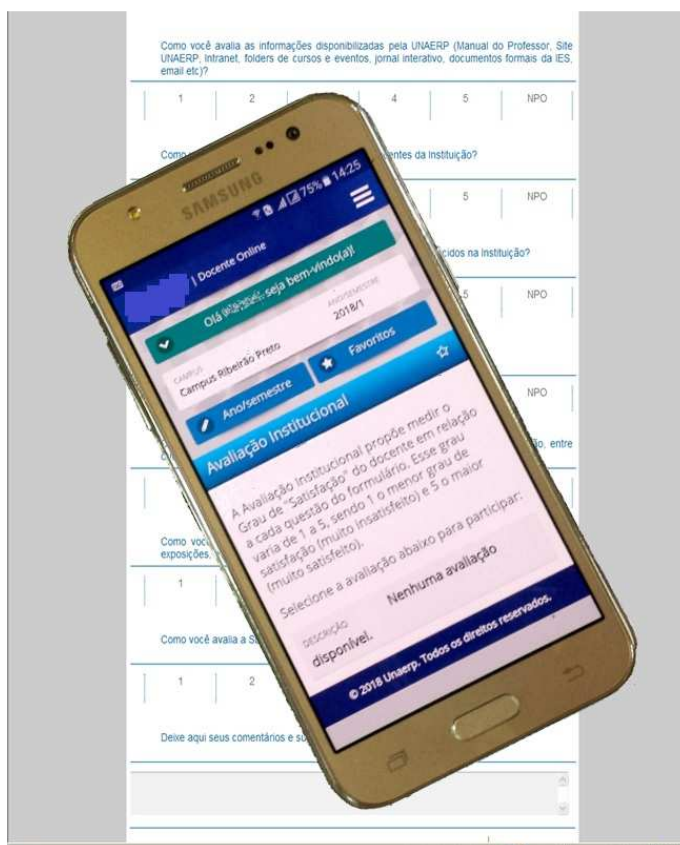
A Avaliação Docente é um processo de autoavaliação realizado semestralmente, acessado por meio do sistema de informação denominado Aluno Online, já citado anteriormente. Os alunos respondem um instrumento com 10 questões objetivas e um espaço aberto para sugestões e depoimentos. Esse instrumento também é validado nas reuniões colegiadas realizadas com a presença de todos os segmentos da comunidade universitária.

A participação não é obrigatória, mas os alunos são estimulados por meio de campanhas motivacionais nos espaços dos campi e também pelos coordenadores de curso. Os resultados

⁴ O Coeficiente Alfa de Cronbach é uma medida comumente utilizada de confiabilidade (ou seja, a avaliação da consistência interna dos questionários) para um conjunto de dois ou mais indicadores de construto (BLAND; ALTMAN, 1997 apud MATTHIENSEN, 2011).

quantitativos de todos os docentes de um curso, resumidos em indicadores estatísticos pelo próprio sistema de informação e os comentários disponibilizados em arquivos textos podem ser visualizados pelo coordenador de cada curso. Ressalta-se ainda, que cada docente pode acessar a sua própria avaliação pelo portal Institucional, em área restrita.

Figura 1 – Exemplo do questionário *online* da Avaliação Docente



Fonte: Autoria Própria, 2018

A Avaliação de Curso é um processo desenvolvido com os representantes de etapa dos respectivos cursos de graduação da IES. Busca-se levantar a percepção dos discentes com relação ao processo ensino-aprendizagem, ao material didático e à bibliografia disponibilizada e/ou indicada pelos docentes, à infraestrutura, às atividades práticas, à carga horária das disciplinas, à coordenação do curso, ao atendimento da secretaria do curso e às oportunidades para participação em atividades de extensão, iniciação científica, eventos técnicos ou científicos internos ou externos.

A coleta dos dados ocorre por meio de entrevistas de grupo focal⁵. As entrevistas são realizadas em uma sala de reuniões da universidade por três membros da CPA, com presença eventual da pró-reitora de graduação. Nessas reuniões, inicialmente, os membros da CPA apresentam-se e, em seguida, informam sobre a natureza e missão da CPA, assim como, os objetivos do referido processo avaliativo.

Com autorização dos presentes, as falas são gravadas e, posteriormente, ouvidas e transcritas pelos membros da CPA. Para a análise dos comentários utiliza-se a metodologia de análise de conteúdo.

Em relação a análise dos resultados do ENADE, a CPA implantou dois processos. O primeiro processo é a análise do relatório do curso disponibilizado no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação – INEP/MEC e resume os principais resultados do curso. Esses dados permitem a elaboração de importantes análises que contribuem para a compreensão do desempenho dos alunos e também possibilitam a identificação de elementos que podem contribuir para melhorar o processo ensino-aprendizagem e a formação do aluno. Os resultados são convertidos em gráficos (Figura 2) e analisados em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁶ do curso. Posteriormente, são realizadas as análises de percentual de acertos por questão, de percentual por área de conhecimento, de percentual de acerto a cada alternativa de cada questão.

O segundo processo de análise constitui-se de entrevistas com os membros do corpo docente do curso, caracterizadas por Yin (2016) como qualitativas. Essas entrevistas são realizadas individualmente por dois membros da CPA e pela pró-reitora de graduação. Os professores comentam discursivamente sobre a questão “Em sua opinião, o que poderia ter contribuído para a nota do ENADE obtida pelo Curso?”. Quando necessário, os entrevistadores fazem considerações sobre a fala do entrevistado para que o mesmo confirme o que de fato queria expressar. Os depoimentos são transcritos pelos membros da CPA, lidos e confirmados pelo docente entrevistado no encerramento da entrevista.

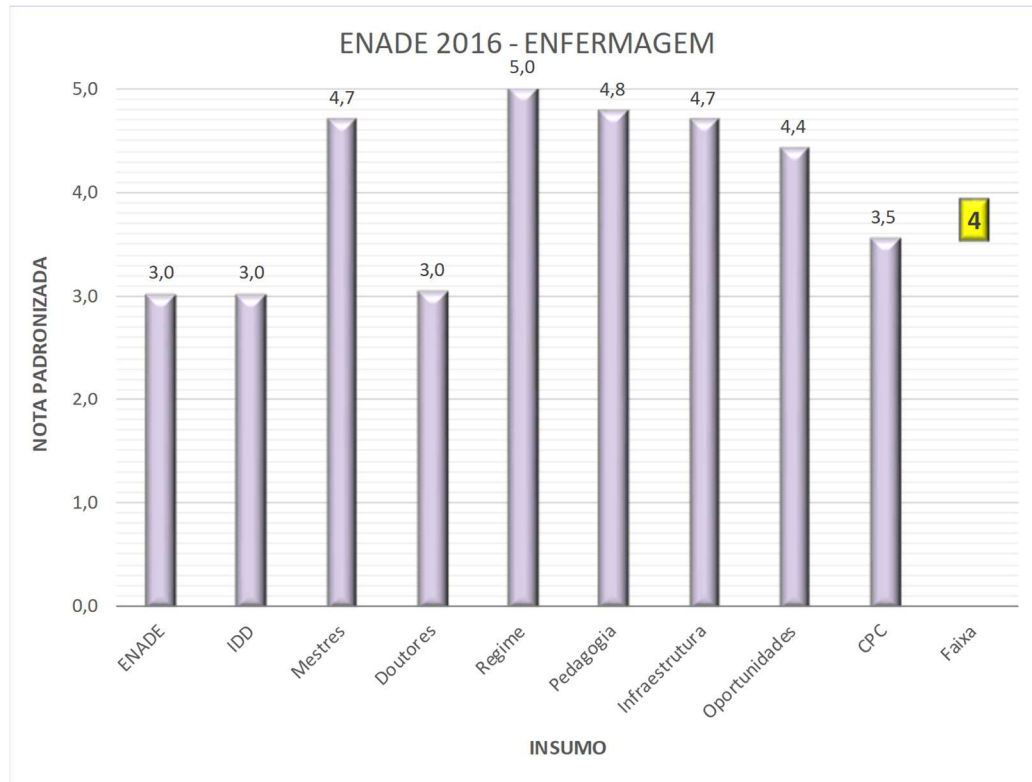
A análise dos dados ocorre pelo método quantiquantitativo, após a leitura dos apontamentos, são feitas as categorizações das respostas e, posteriormente, o agrupamento em

⁵ É uma técnica de pesquisa qualitativa. Trata-se de uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação, seu objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico a partir de um grupo de participantes selecionados orientados por um mediador (KITZINGER, 2000).

⁶ O NDE é o grupo de docentes de um curso superior que, por principal finalidade, analisa o desenvolvimento do serviço educacional e do aprendizado dos estudantes, aprimorando os aspectos didático-pedagógicos (corpo docente), curriculares (matriz e conteúdos) e, de aprendizagem (MARTINS; FILIPAK, 2016).

temas geradores. Os resultados categorizados, agrupados em temas geradores e sumarizados são apresentados em gráficos.

Figura 2 – Representação gráfica do resultado do ENADE de um curso da IES



Fonte: Autoria Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de autoavaliação adotadas pela CPA da IES estudada são motivacionais e eficientes, proporcionando maior interatividade e possibilidade de manifestação de visões convergentes e divergentes sobre as diversas dimensões da Universidade.

Os resultados das diferentes avaliações servem como princípios norteadores do planejamento institucional, buscando a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, do corpo docente, de políticas institucionais e da infraestrutura.

As avaliações e análises realizadas pela CPA apoiam decisões estratégicas no âmbito administrativo-acadêmico, pois subsidiam a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a elaboração de cursos de capacitação docente, a criação e/ou atualização de políticas institucionais, a concepção dos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI), bem como os investimentos necessários para a melhoria ou manutenção da infraestrutura.

Ressalta-se ainda que o trabalho desenvolvido pela CPA a partir dos resultados do ENADE divulgados pelo INEP/MEC tem contribuído para o aperfeiçoamento do PCC e revisão dos planos de ensino, auxiliando, através da análise das respostas ao questionário do estudante a identificação de anseios e necessidades do corpo docente e apontando para a implementação de medidas para divulgação e esclarecimentos de forma ampla sobre os processos da Instituição e a importância da participação consciente e responsável no ENADE. Essas ações, entre outras, têm contribuído para o crescimento e a manutenção do Índice Geral de Cursos (IGC) da Instituição.

Portanto, conclui-se que as diversas ações realizadas pela CPA auxiliam na gestão da organização administrativa-acadêmica de uma IES Brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 21/06/2019.
- KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.
- MARTINS, P. F.; FILIPAK, S. T. Atuação e Organização do Núcleo Docente Estruturante. **Interacções**, Lisboa, v. 12, n. 40, p. 110-126, 2016.
- MATTHIENSEN, A. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários**. Boa Vista: Embrapa, 2011.
- DE SORDI, M. R. L. Comissão Própria de Avaliação (CPA): similaridades e dessemelhanças no uso da estratégia na educação superior e em escolas do ensino fundamental. **Avaliação**. Campinas, v. 16, n. 3, p. 603-617, 2011.
- YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.